

Março de 2009

Aprendizagem cooperativa na educação musical popular: percepções dos alunos sobre uma nova estratégia para o ensino médio

Ricardo Stefanelli ¹**Prof. Dr. Arnaldo Daraya Contier²**

INTRODUÇÃO

O presente trabalho enquadra-se na abordagem qualitativa de pesquisa participante, uma vez que se propõe a compreender os processos de construção do conhecimento e o entendimento entre o professor de música alcançar um nivelamento da musicalização e práticas instrumentais (guitarra, contrabaixo, bateria e técnica de canto) estabelecidas entre os alunos que tinham experiência musical – alunos experientes – com os que não tinham – alunos inexperientes.

Essa relação, conquistada por eles, trouxe momentos de alegria, prazer e aprendizagem com a própria cooperação, solidificando novas amizades e tornando o ambiente propício para interação de bandas de *rock* com suas produções midiáticas e apresentações musicais.

Para definir a terminologia aprendizagem cooperativa (CL), segundo Cochito (2004), é preciso levar em conta que essa aprendizagem é desenvolvida em um formato de atividade que se processa em grupos pequenos, com aulas práticas, de reflexões e debates entre professor e aluno, por meio de informações que podem ser relacionadas aos aspectos da educação intercultural.

Para tanto, a proposta dessa disciplina Educação Musical Popular é definida por meio do formato de atividades como bandas de rock, em aulas práticas, de integração e produção. Os educandos procuram se conscientizar quanto ao respeito por si próprios e pelos outros integrantes mediante forte amizade, nessa situação eles procuram fazer uma reflexão sobre si mesmo e sobre o outro, o que estabelece a análise e a elaboração de conceitos correlacionados à aprendizagem musical popular, com aulas práticas e teóricas.

METODOLOGIA

¹Mestre em Educação, Artes e História da Cultura e Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica São Paulo - Campos Sertãozinho stefanelli@cefetsp.br

² Professor Doutor da Universidade Mackenzie de São Paulo acontier@mackenzie.br

Março de 2009

Nesta perspectiva, aplicou uma proposta de ensino, pautada aos conteúdos metodológicos de interpretação e criação no ato de aprender cooperativamente através do crescimento e o aperfeiçoamento das habilidades motoras musicais dos alunos, de 13 a 16 anos, que, no ano de 2007, freqüentaram o primeiro ano do ensino médio no CEFET-SP, atualmente Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia São Paulo.

O primeiro procedimento da pesquisa teve por proposta avaliar o acompanhamento de atividades pedagógicas realizadas pelo professor de música em sala de aula, com aplicação de técnicas de auto-avaliação, menções acumulativas nos bimestres e o diagnóstico de atividades.

O segundo procedimento teve como meta adequar um roteiro de perguntas que expressasse o modelo da escala Likert (1932), composto por dez afirmações das quais e para cada uma delas, os alunos deveriam escolher a alternativa que melhor definisse sua avaliação e compreensão da atividade cooperativa musical popular.

O terceiro e último procedimento desta pesquisa corresponde ao estudo de caso e investigação-ação postulado por Adelman e Kemp (1995); busca recolher informação por relatos em entrevistas e filmagens quanto aos resultados de oito depoimentos dos educandos.

Neste trabalho apresentamos as principais percepções enfatizadas nos comentários dos referidos alunos, com o objetivo de averiguar como foi aplicada a estratégia de ensino cooperativo musical.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para tanto, os alunos buscaram refletir qual era o fator importante no estímulo de desenvolvimento e aperfeiçoamento de sua satisfação pessoal, ou seja, auto-superação das habilidades e capacidades cognitivas motoras. Cujo resultado foi analisar quatro características descritivas entre os grupos cooperativos na prática musical popular. Por fim, de acordo com as afirmações a seguir:

Entendimento aos novos conceitos

“todos da minha banda praticamente ninguém é melhor que outro, ninguém manda no outro, e a gente criou uma consciência que cada um tem que ajudar o colega ao lado”

“Foi bom ter havido com o companheiro que ajudasse sempre ligando um para o outro, para resolver problemas”

Aproveitamento de habilidades

“acho o que ajudou bastante desenvolver minha habilidade foi quando eu tinha alguma dúvida, algum problema, eu não queria resolver sozinha, pois buscava ajuda com as pessoas que sabiam mais”.

Março de 2009

“O método ajudou um novo relacionamento entre as amigas, conforme foi passando o tempo e fomos ficando mais amigas”.

Desenvolvimento material pedagógico

“aprendi coisa que não fazia ideia, sobre algumas bandas as influências que tiveram sobre o mundo, ou coisa que nunca tive visto”.

“as primeiras coisas que tinha de fazer foi de criar uma música, fazer cifra, pois houve uma interação na banda”

Relação Professor x Aluno

“O professor dá toda a liberdade para a gente chegar, há uma integração do professor com os alunos para resolver o problema de relacionamento”.

“O professor dava algumas dicas, ajudava, então acho que ele fez de um jeito que eu não sei como explicar”.

O comentário dos alunos sugere que foi possível perceber que o sentimento do trabalho em conjunto propicia a existência de um objetivo em comum: **cada integrante de seu grupo musical se preocupa mais em colaborar para aprendizagem do seu colega, pois o ato de ensinar pela amizade visa mais ação de aprender pela liberdade.**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina Educação Musical Popular não tem o objetivo formar grandes instrumentistas ou músicos. Vale esclarecer que a metodologia utilizada fortaleceu o equilíbrio das capacidades demonstradas em sala de aula. Percebe-se a atuação do professor de música e dos esforços dos educandos foi possível atingir a meta e o sucesso na aprendizagem cooperativa musical.

Nesta perspectiva existem novas possibilidades daquelas comuns na aula tradicional de música; um bom exemplo dessa atitude é o *direito de pedir ajuda e o dever de ajudar* o colega, o aluno e professor promoverem novos espaços cooperativos para o ensino de música. Acredita-se que a aprendizagem cooperativa poderá ser adaptada a várias outras disciplinas que compõem a grade curricular de cursos de Artes e, também, as outras disciplinas de educação do ensino médio.

A condição primordial para a sua adoção é existir um diálogo coletivo e de ajuda mútua para que haja integrações e reflexões interpessoais para serem trocadas e diversas técnicas educacionais contemporâneas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Março de 2009

ADELMAN, Clem e KEMP, Anthony. *Introdução à Investigação em Educação Musical*. Calouste Gulbenkian: Lisboa, 1995

COCHITO, Maria Isabel Geraldês Santos. *Cooperação e Aprendizagem : Educação Intercultural*, Porto: ACIME — Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas, 2004, p. 35- 97

¹ STEFANELLI, R.; *Disciplina Projeto do Ensino Médio: Mídias – Rádio, Tv e Cinema -*. 3º Congresso Internacional de Projetos de Educação: São Paulo, p.36, 2006.

¹ STEFANELLI, R.; *Aprendizagem Cooperativa na Educação Musical Popular*. V Encontro da ABEM - Região Sudeste; I Congresso Nacional de Educação Musical CNEM : São Paulo, 2007.

¹ STEFANELLI, R.; ²CONTIER, A. D. *Aprendizagem Cooperativa na Educação Musical Popular*. Cadernos Temáticos: Brasília, v. 18, p. 34-38, 2008.

